

cos professores (exceções), as leituras de autores dialéticos, a leitura da sociedade capitalista, ou a sua intervenção próxima na realidade?

3º — Como se dará concretamente o processo metodológico de socialização desta pesquisa nas Escolas da rede pública de Aracaju, sobretudo onde você fes as entrevistas?

A LINGUAGEM ENSINANTE DA EDUCAÇÃO FÍSICA

*Antonio Ponciano Bezerra **

Enquanto fenômeno social, qualquer prática esportiva, seja ela formal ou informal, está sujeita à qualificação de algo que acontece no espaço denominado "tempo livre", em relação à esfera produtiva do tempo laboral.

O controle do tempo livre se acha determinado na sociedade capitalista. Os mecanismos que precisam a esfera do trabalho resvalam e influem sobre o reino do tempo livre e este converte a espontaneidade da conduta, no tempo livre, numa ilusão, isto é, esse lapso de tempo se funde com o trabalho e se entrelaçando de tal modo que só é possível perceber um em função do outro.

Essas observações adquirem sentido quando relacionadas com o conceito de educação que se pretende discutir aqui. Assim, educação se refere ao processo, método e ação que permitem desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano. Por isso, o seu domínio é imenso e se exerce sobre as faculdades mentais, o corpo, o comportamento, o desejo e os sentimentos do indivíduo. Daí ser o termo educação bem mais vasto que o de instrução, haja vista este último referir-se apenas ao desenvolvimento das faculdades intelectuais, e não ao das faculdades morais ou físicas.

Há, no corpo do conceito de educação, um certo espaço para a demarcação de suas modalidades e níveis. Num primeiro momento, educação se confunde com instrução, isto é, educação é, sobretudo, desenvolvimento das faculdades intelectuais, e as outras possibilidades (faculdades físicas

e morais) surgem como necessárias, mas complementares.

Sem pretender polemizar e respeitando apenas o delimitado espaço destas notas, diria que educação, no sentido acadêmico do termo, é, de fato, instrução, desenvolvimento das faculdades intelectuais. E só a partir daí é que outros tipos complementares de educação integram esse processo mais amplo de formação intelectual.

Então, tem-se formação intelectual e a formação cultural. Esta última, entre outras possibilidades, comporta a formação física, a moral e a cívica. De um lado, situa-se o domínio absoluto da formação intelectual e, de outro, numa relação especular, gravitam as outras três instâncias de formação que se articulam de modo triangular e se relacionam de maneira especular com a formação dita de base.

As formações aludidas acima (intelectual, moral, física e cívica) têm suas especificidades no contexto institucional estimulante. O desenvolvimento das faculdades intelectuais é demonstrado como fazendo parte de um processo de aprendizagem que resulta num "saber-fazer" que poderá multiplicar-se em outros "saber-fazer", culminando com a instrução da personalidade inteira do indivíduo.

Por outro lado, a formação cultural (moral, cívica e física) se dá através de um processo, velado ou explícito, de inculcação que pode muito bem variar de método, mas seus efeitos são limpidos e sobejamente ideológico.

Modernamente, a ideologia serve-se do esporte,

* Professor Adjunto do Departamento de Letras da Universidade Federal de Sergipe.
Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo — USP.

em grande escala, para desviar o indivíduo (principalmente, a juventude) de atividades políticas, sexuais ou do estado de ociosidade. Seria até exato afirmar que a prática esportiva substitui (ou deve substituir) o prazer do texto, do sexo, da política, da arte, em benefício do prazer do movimento.

A formação moral e cívica (institucionalizada como educação moral e cívica) revela-se através de uma conduta adquirida por adestramento, por um automatismo cego, útil a outros que não o próprio sujeito. Tal formação atua como faces de uma mesma moeda. São produções discursivas carregadas de juízo de valor e ancoradas em conceitos como os de costume, dever e procedimento eterno do homem, ou ainda os de dedicação e devoção à causa pública, espírito nacionalista, amor patriótico e virtudes do cidadão. Dá-se, portanto, de acordo com a linguagem althusseriana, a interpelação do sujeito-honesto e do sujeito-virtude, respectivamente. No entanto, esse tipo de aquisição de conduta é duplamente violento: violento no seu sentido original e irrecusável de assujeitamento, e violento no sentido de inculcação específica e institucional, sem que se faça apelo à iniciativa do indivíduo.

A formação física (ou a educação física) se mira num certo ideal estético, de culto ao corpo, às perfeições das formas humanas, e esquece as suas origens, aliás, esquecer origens é uma das funções molares da ideologia.

Na escola, as aulas de formação de bons hábitos, de boas maneiras e de postura perfeita ou adequada, aos poucos, foram-se transformando em matéria curricular, para posteriormente constituirem-se disciplinas autênticas.

Assim, o que parecia responsabilidade geral de todos os mestres, torna-se trabalho efetivo de especialistas. O professor não é mais aquele que

se limita, isso já há algum tempo, ao ensino da leitura, da escrita, das normas gramaticais, da matemática, das ciências biológicas ou sociais. A docência também se enveredou por caminhos bem mais ambiciosos e doutrinários: o de formar corações, o de preparar homens para a sociedade, aperfeiçoá-los física, moral e intelectualmente.

Isso resulta do fato de o ócio ter passado a ser visto como algo perigoso e capaz de induzir à vagabundagem, ao tráfico de drogas ou a outros vícios perniciosos ao desenvolvimento físico, moral e cívico dos futuros cidadãos. Assim, a recreação, na escola e fora dela, deve preencher esse espaço de ociosidade. No entanto, não se deve tratar de uma recreação qualquer mas de uma recreação formativa, a fim de estimular o corpo e o espírito, mediante adequada seleção de exercícios e distrações muito bem reguladas e controladas.

E assim, entra o ócio no circuito do trabalho, da obrigação, do "tempo livre" controlado e disciplinado. Instala-se a dimensão utilitária do ócio, como uma espécie de lazer negro, que tem levado governos, prefeitos, patrões, fábrica, condomínio, escola, clube, parque e outras instituições a investirem, no anódino "tempo livre", feriados, fins-de-semana, dias-santos, sobre crianças, jovens e adultos, com os mais variados tipos de competição, ginástica e maratonas públicas.

As autoridades promotoras fazem passar a idéia de que estão fazendo valer alguns direitos do povo. Na verdade, o esporte formula a pretensão de ajudar ao corpo a resgatar seus direitos. O físico trabalhado subtrai deformações e distorções provocadas pela exploração do trabalho, pela miséria do cotidiano e pela sociedade alienada. E, mais uma vez, a sobre-interpelação do sujeito-saudável (esporte), fortemente retoricizado, fica à margem de qualquer suspeita.

AUTORITARISMO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Roberto Aragão Lobão *

Quando um povo é preparado para a passividade, quando se tem uma sociedade organizada desde a família no sentido autoritário, o povo aprende a viver com o favor e, consequentemente, imutiliza sua luta pelo direito. Quem aprende a viver de

favoritismo não luta pelo direito. E isso se dá por práticas autoritárias, passando pela família, pela escola, pelas relações de trabalho ou seja, pela anulação da participação.

O autoritarismo implica no impedimento da parti-

*Mestrando em Pedagogia do Movimento — Universidade Gama Filho
Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.